

AJ05372

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca



Chico Guedes

EFICIÊNCIA

A infra-estrutura dos portos capixabas e a alta do dólar são apontadas como principais razões para o recorde histórico nas vendas para o exterior

ES bate recorde em exportação

A pesar do desempenho pouco satisfatório da economia brasileira, as exportações pelos portos capixabas registraram um saldo de US\$ 2,13 bilhões no primeiro semestre deste ano, em relação a igual período do ano passado. Esse saldo é a diferença entre as exporta-

No primeiro semestre do ano, o saldo atingiu US\$ 2,13 bilhões, ou 69% a mais em relação a 2002

DENISE ZANDONADI

que é exportado pelos portos do Espírito Santo vem de outros Estados. O resultado das exportações das empresas capixabas, neste ano, teve um saldo positivo de US\$ 719,6 milhões, contra um saldo negativo de US\$ 82,4 milhões no ano passado.

Esta inversão, segundo Vincenzi e Claudimar Pancieri,

Mármore e granito ganham destaque

deste ano, em relação a igual período do ano passado. Esse saldo é a diferença entre as exportações e importações. O volume total de exportações, apenas, atingiu US\$ 3,2 bilhões. O resultado é recorde um histórico, com uma variação de 69,81%, neste ano, em relação a 2002.

A explicação para este desempenho, além da infra-estrutura que o Espírito Santo oferece que facilita importações e exportações, é a depreciação cambial, que contribuiu para a geração de saldo favorável, e a elevação dos preços das principais commodities, além da safra agrícola.

Os técnicos do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves

(Ipes), que fazem o acompanhamento das exportações, lembram que o primeiro semestre do ano passado ainda sofreu os efeitos dos atentados terroristas de 11 de setembro nos Estados Unidos, efeitos estes menos visíveis em 2003.

Produtos

Alguns produtos exportados pelos portos capixabas tiveram desempenho significativo, tanto no saldo comercial quanto na quantidade. Os destaques nos seis primeiros meses do ano foram celulose, que representou US\$ 613 milhões no total; minério de ferro não-aglomerado, com receita de US\$ 539 milhões; ferro e aço, cuja venda representou US\$ 340 milhões; café verde

em grão, responsável por US\$ 112 milhões, e ferro fundido bruto, que representou US\$ 132 milhões do total do saldo.

O coordenador de Pesquisa do Ipes, Wallace Millis, explicou que, apesar do crescimento de 139,14% nas exportações para a China, o quadro de destinos das exportações capixabas mostra uma diversificação maior do que em anos anteriores, "o que é muito bom para o Estado".

Empresas

Outro resultado que merece destaque é o volume exportado exclusivamente pelas empresas sediadas no Estado. Segundo o economista Ronaldo Vincenzi, também do Ipes, boa parte do

Esta inversão, segundo Vincenzi e Claudimar Pancieri, também economista do Ipes que acompanha a evolução das exportações, se deve ao acréscimo de 90,6% nas vendas para fora e um decréscimo de 1,1% nas importações no primeiro semestre de 2003, em relação a igual período de 2002.

Os destaques em relação às empresas capixabas ficam por conta de celulose, minério de ferro, aço, mármore e granito, além de café em grão.

Começam a ser contabilizadas, também, exportações de móveis de madeira, frutas, principalmente mamão, e combustíveis e lubrificantes para navios.

Dentre os principais produtos que registraram aumento nas exportações no primeiro semestre deste ano estão mármore e granito. O aumento foi de 54,7%, passando de US\$ 60 milhões no mesmo período do ano passado para US\$ 95,6 milhões neste ano. Somente para a China, o volume embarcado apresentou aumento de 74,36%, principalmente de blocos inteiros de mármore e granito. A China não é, porém, o principal comprador das rochas capixabas, cabendo aos Estados Unidos a primeira colocação (62% do total), seguidos da Itália (11%) e Espanha (4%).

Segundo o superintendente do Sindicato das Indústrias de Rochas (Sindirochas), Ricardo Coelho de Lima, este tipo de exportação não é interessante para o Estado. "Os chineses preferem comprar granito, principalmente, amarelo e verde. Mas, eles compram blocos, por exemplo, que não seriam aproveitados aqui, fazem o beneficiamento, produzem material para piso e vendem no mercado externo por um preço inferior ao nosso, aviltando o mercado", explicou ele.

O aproveitamento do granito de segunda, como são chamados os blocos que quase não têm aproveitamento no Brasil, é feito pelos chineses com tecnologia desenvolvida por eles. "Com isso, as empresas chinesas conseguem um preço mais baixo para o produto final e competem de forma desigual com nossos produtos".

As cores preferidas pelos chineses, segundo Lima, são compradas aqui por serem as preferidas dos norte-americanos. "Eles cortam os blocos, fazem o beneficiamento e depois vendem tudo para Europa e Estados Unidos". Para estimular as exportações capixabas e tornar nosso produto tão competitivo como o chinês, acredita ele, é preciso estabelecer uma política nacional para o setor de rochas ornamentais.

O superintendente do Sindirochas disse que uma política ampla para o setor poderá levar outras empresas do segmento para o mercado externo. "Hoje, nós temos de 1,5 mil a 2 mil empresas atuando no segmento de mármore no Espírito Santo, sendo que apenas 154 exportam". O setor é responsável por vendas para o exterior da ordem de US\$ 500 milhões por ano, mas uma política de amparo ao pequeno produtor poderá mudar o cenário na área de exportação e aumentar a receita do país, acredita ele.

China já absorve 40% das vendas da Samarco

O mercado chinês, que cresce em percentuais muito acima de outros países como Estados Unidos e alguns da Europa, variando de 7,5% a 10% ao ano, vem se tornando um grande comprador de produtos do Espírito Santo. Prova disso é o que vem acontecendo com a empresa Samarco, instalada em Ubu, município de Anchieta. A China já absorve cerca de 40% das exportações da mineradora.

O fortalecimento do mercado mundial levou a Samarco a estudar novos projetos de expansão e está contribuindo para a empresa alcançar um novo recorde de

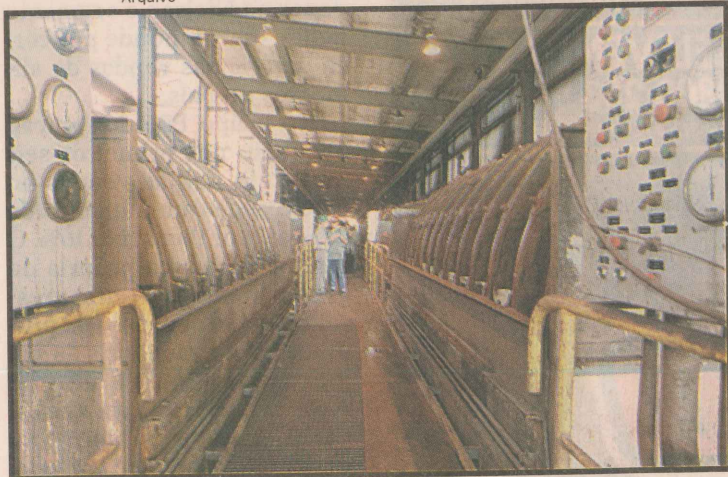
vendas em 2003, com 13,5 milhões de toneladas de pelotas, e entre 2 milhões e 2,5 milhões de toneladas de finos. "Até recusamos pedidos porque toda a produção de 2003 já está vendida. Agora, negociamos a produção de 2004", ressalta o gerente de Marketing, Ricardo Vescovi.

Volume

O volume a ser embarcado para a China neste ano é praticamente o dobro do que ela exporta para o seu segundo maior mercado, a Europa, com 20%. Em seguida vem o Oriente Médio, com 19% e a Ásia, com 14%. Esta participação da China foi alcançada num curto espaço de tempo, já que a empresa começou a vender para os chineses em 1998.

Os chineses compram da Samarco pelota de minério, que é a matéria-prima básica para a produção de aço. A China produziu, no ano passado, 182 milhões de toneladas de aço e, neste ano, poderá chegar a 215 milhões de toneladas. O Brasil produz cerca de 30 milhões.

Arquivo



No limite

A Samarco, em Ubu, já está com toda a produção deste ano vendida

Os números

As exportações pelos portos capixabas atingiram recorde histórico no primeiro semestre deste ano, com crescimento de 69,81% em relação a igual período de 2002. Confira as informações

Países	Jan-Jun/02 US\$ 1000	Jan-Jun/03 US\$ 1000	Variação (%)
Estados Unidos	436.334	663.317	52,02
China	169.040	404.251	139,14
Países Baixos (Holanda)	151.340	326.608	115,81
Coréia do Sul	126.044	181.425	43,94
Japão	118.051	170.826	44,7
Alemanha	83.338	153.104	83,71
Itália	110.677	148.740	34,39
Bélgica	83.931	119.190	42,01
Taiwan (Formosa)	72.451	116.771	61,17
França	51.008	85.155	66,94
Subtotal	1.402.214	2.369.387	68,97
Outros	540.685	929.940	71,99
Total	1.942.899	3.299.327	69,81

Varição dos produtos em 2003/2002 (%)

